



# COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

## PRIMEIRA QUESTÃO GNÓSTICA

Senhores da Comunidade Jessênia:

Meu nome é Bruno e tenho um único objetivo na vida, a saber, o de ENCONTRAR E SER A VERDADE.

Dentro dessa proposta participo de diversos grupos esotéricos e junto com eles retiro a minha bagagem de conhecimentos, as minhas experiências, as minhas práticas e o devido serviço discipular.

Entretanto, desde 1997 tem me chamado a atenção o site de sua Comunidade, pois ali encontrei uma proposta séria de aprendizado esotérico. Porém, durante esse tempo muitas coisas aconteceram e eu acabei protelando até a data de hoje a minha decisão de aproximar e pertencer ao caminho que os jessênios propõem para Aquário.

Em razão disto gostaria de saber em que constitui a proposta iniciática da Comunidade Jessênia e como ingressar nela.

Grande abraço e agradecimentos antecipados:

Bruno Almeida, Belo Horizonte.

Caro amigo Bruno:

A nossa Comunidade formou-se como um elo da corrente das Tradições da Sabedoria Antiga. Ou seja, ela buscou a sua base doutrinária nas grandes tradições do Oriente Antigo: a Tradição Semita, a Egípcia, a Hindu, a Persa e a Gnóstico-cristã.

A razão de buscarmos as bases das Tradições Antigas reside no fato de que os Grandes Instrutores da Humanidade, que alguns conhecem como Avatares, e nós jessênios como Hierofantes, em cujas mãos o Deus Supremo colocou a Sua Glória e Sabedoria, o Seu Logos ou Palavra Instrutora, surgiram ao longo da história humana nessas cinco tradições orientais. Podemos citar, por exemplo, Osíris e Ísis e Hermes Trismegistos no Egito, Zoroastro e Mani na Pérsia, Buda e Krishna na Índia, os Essênios, os Mandeianos, Jesus e Elkessai na Palestina, Valentino e os Naassênios em Alexandria, e muitos outros Grandes Instrutores da Humanidade.

Os jessênios acham entre os ensinamentos desses Hierofantes a sua Doutrina Iniciática, que passamos a expor a seguir.

Os antigos sábios do Oriente ensinavam que o homem viveu uma Era de Ouro ou um Tempo Paradisíaco sobre a Terra. Dentro da Tradição Semita esse tempo é o de Adão no Éden ou Paraíso.

Embora os povos mesopotâmicos mais primitivos dessem conta desse ensinamento de que o Homem viveu uma Era Paradisiaca sobre a Terra, e que mais tarde tenham transformado essa doutrina naquilo que ficou conhecido como a Escola dos Mistérios de Istar ou da Deusa Innana, contudo vamos tomar a História Bíblico-Semita como o fio da nossa doutrina acerca do Paraíso Humano que outrora existira na Terra.

Assim, a Tradição Semita vai nos relatar a História da Queda do Homem, ou seja, a história de como ele perdeu de vista a sua verdadeira pátria, o Paraíso, bem como o seu verdadeiro estado divino de Homem-Anjo, e caiu nessa condição de homem miserável, mortal, formado de carne, sangue e ossos.

Embora alguns esoteristas modernos afirmem que a Doutrina da Queda Humana é um dogma religioso-judaico e, portanto, algo não esotérico, ou afirmem que esse ensinamento não é universal, panteístico, insistimos que ele era a essência do ensinamento de Hermes Trismegistos, dos Persas, dos Mistérios de Ísis e Osíris, de Platão, e tornou-se a base de Escolas de Mistérios como a de Eleuses, na Grécia, e da já mencionada e muito antiga Escola dos Mistérios de Istar, de Adonis na Fenícia e, depois, dos Gnósticos-cristãos do Egito, de Hermes Trismegistos e dos seus descendentes, os Alquimistas árabes que introduziram a Alquimia na Europa.

O grande alquimista do século XX, Fulcanelli, escreveu em seu livro *As Mansões Filosofais*, que a Alquimia era capaz de proporcionar um ensinamento iniciático muito semelhante ao dos Mistérios Antigos. Ora, por Mistérios Antigos Fulcanelli entende exatamente a Escola de Eleuses, de Ísis e Osíris, de Adonis, dos Gnósticos Ofitas do Egito, dos Cátaros e dos Cavaleiros Templários. Todas essas Escolas de Mistérios ensinavam a Doutrina da Queda, e Fulcanelli volta à questão do “Mito” de Adão e Eva nesse mesmo citado livro, onde ele dedica um capítulo inteiro à verificação dos grandes arcanos herméticos da história bíblica dos primeiros capítulos do Gênesis.

Segundo o ensinamento da Doutrina da Queda o homem era um deus-anjo que desceu para o Paraíso terrestre num tempo muito recuado na história desse planeta, e ali viveu por eras sem conta numa natureza sutil, luminosa, santa e repleta de poderes extraordinários. Ele viera a esse planeta para encontrar a natureza irracional dos quatro elementos, fundamentos da matéria, e nela criar uma *Presença de Deus*.

Essa *Presença de Deus* (que a Cabalá denomina *Schekináh*) era um complexo circuito de leis da natureza da Deidade que deveria permear toda a Criação, mas sem nela estar contido, pois Sua Altíssima Santidade e Pureza a separava das Trevas e da irracionalidade inerentes à matéria.

Como a Deidade Ela Mesma não podia estar Presente na Criação visto ser muitíssimo sublime e elevada, então ela emitiu de Si, como que numa escada cujos degraus formavam uma descida até o lugar mais baixo e material do Universo, um grandioso conjunto de centelhas angélicas, umas menos luminosas que as outras, a última delas, o Homem, cuja categoria e intensidade luminosa embora ainda muito sutil e repleta de riquezas divinas, pudesse tocar a matéria dando-lhe existência, já que nada pode existir sem que seja em Deus.

Deus no Homem e Deus nos Anjos formava uma face da *Presença da Deidade* na Criação, desde os sóis e astros de maior luz até a mais baixa substância de formação

corpóreo-criacional, a matéria. A Deidade Ela Mesma não estava na Criação, pois era murada de Transcendência, mas Sua Centelha Angélica, em tudo semelhante a Ela Mesma, estava imanente e presente em toda a Criação.

Essa doutrina da Presença Angélica de Deus é denominada na Gnosis Cristã de Hipóstases dos Eões Santos, e na Cabalá, de Doutrina das Dez Sephiroth. O número 10 é de grandiosa importância tanto na Cabalá quanto na Escola de Mistérios de Pitágoras, o grande matemático e hierofante da antiga Grécia, pois é com esse número que vamos conhecer os fundamentos da Iniciação oferecida pela Comunidade Jessênia.

A Comunidade Jessênia, muito influenciada pela Cabalá e pela Gnosis cristã, observa que a Deidade formou a Sua Misteriosa Presença Angélica na Criação em Dez Degraus por meio do Som. Emitindo o Som Ela tornou-se Logos, ou seja, Palavra luminosa criadora presente nos canteiros de obras da formação do Universo.

O Som da Deidade na formação da Sua Presença Angélica pode ser visto na Bíblia e na Cabalá como contendo ou formando os Dez Nomes de Deus, que são: Aehiéh-אֱהִיֶהּ, Yáh-יָהּ, Jehováh-יְהוָה, El-אֵל, Elohim Guibôr-גִּבּוֹר אֱלֹהִים, Jehováh Elohá va-Daat-יְהוָה אֱלֹהֵי דַעַת-דַּעַת, Jehováh Tsebaôth-יְהוָה צְבָאוֹת אֱלֹהִים, Elohim Tsebaôth-אֱלֹהִים צְבָאוֹת, El Xadai-אֵל שַׁדַּי e Adonai מֶלֶךְ-אֲדֹנָי מֶלֶךְ. Cada Nome Sagrado desse é o da Deidade emitindo-Se como Centelha Angélica dentro de uma classe de Anjos. Por exemplo, o nome Jehováh Tsebaôth é o da emissão da Deidade na Centelha angélica dos Arcanjos, o Nome Yáh é o som que a Deidade usou para nomear-Se como Centelha angélica dos Ofanins ou Rodas Santíssimas, o Nome Elohim Guibôr é o Som da Deidade em emissão na forma de Serafins ou Serpentes Ardentes divinas, etc.

O acidente da Queda é relatado pelos Grandes Instrutores da Humanidade como um *adocimento* do Homem-Anjo, e essa doença levou-o a tomar um corpo mortal e corruptível. No Paraíso ele era deus-anjo imortal e incorruptível, com o Acidente da Queda ele tornou-se um deus decaído, sujeito ao adocimento, ao envelhecimento e à morte. *A sua volta para o Paraíso deve ser, então, uma cura do seu estado ou natureza deífica decaída.* Ele antes possuía uma vida imortal, mas adoeceu e tornou-se mortal e, para curar-se, deve recuperar a sua vida imortal.

Nesse sentido vamos concentrar a nossa atenção no Nome da Deidade que soa como Yáh-יָהּ, pois esse Nome significa *Deus que oferta a cura da Vida.*

Para entendermos esse Nome Sagrado devemos expressar aqui um axioma cabalístico fundamental que também é hermético ou da Escola de Hermes Trismegistos, e, portanto, Alquímico; esse axioma é formulado do seguinte modo: *Só há vida na redondeza.* De fato, o Universo é redondo, e os astros também o são, e toda a Criação é viva porque move-se em círculo, em órbitas esféricas. Por mais que essa lei seja elevada e difícil de ser entendida pelo pesquisador, ele deve esforçar-se para alcançar alguma compreensão acerca dela, entendendo que numa Iniciação Cabalístico-Gnóstica ela será estudada muito longamente até que os candidatos tenham dela boa compreensão.

Quando Deus projeta a Sua Presença angélica como Fonte de Vida Imortal e quer abarcar o homem decaído para curar a sua vida mortal, então Ele aparece como Centelha angélica Ofanim, ou como Rodas santas. Esses Anjos formam imensas esferas de Som que

vibram Luz e Vida divinas e orbitam essas esferas de modo a emitirem forças estelares curadoras que devidamente assimiladas por um discípulo fazem com que ele se cure de sua doença da Queda.

Podemos afirmar que Deus Yáh-ⲓⲛ como Centelha angélica Ofanim gera uma Escola de Mistérios, o profeta que vai transmitir para essa Escola os santos ensinamentos, atrai os discípulos e forma com eles uma Esfera ou Campo de Forças, uma Egrégora, coloca-a para girar em Dez círculos sagrados, e emite a sua força de cura da Vida.

O discípulo deverá aprender a colocar o seu corpo (ou seja, os seus chacras) para girar em uníssono com a Egrégora ou Esfera de forças de Vida. O conjunto de esforços e procedimentos discipulares para que ele faça o seu ser mortal girar junto com as Rodas ou Ofanim do Campo de Força de Sua Escola de Mistérios constitui o ensinamento iniciático.

Essa Iniciação dos Mistérios Cabalísticos-Gnósticos nada se parece com aquilo que uma religião qualquer pode oferecer ao homem. Ela precisa colocar o discípulo em uníssono com a Deidade e Sua Roda de Vida, *pois só há vida na redondeza*.

Essa necessidade de se fazer o discípulo *reverberar* o Som da Deidade como Deus-Yáh-ⲓⲛ ou Deus na Centelha angélica Ofanim no Campo de forças da nossa Comunidade levou o nosso Hierofante a preparar um primeiro grau iniciático denominado *Akoustikoí*, palavra grega que significa *Ouvintes*, e colocar as suas trinta e três lições escritas voltadas para a seguinte passagem bíblica do Novo Testamento: “Se hoje ouvirdes a voz do espírito, não endureçais o vosso coração (Hebreus 3:15).”

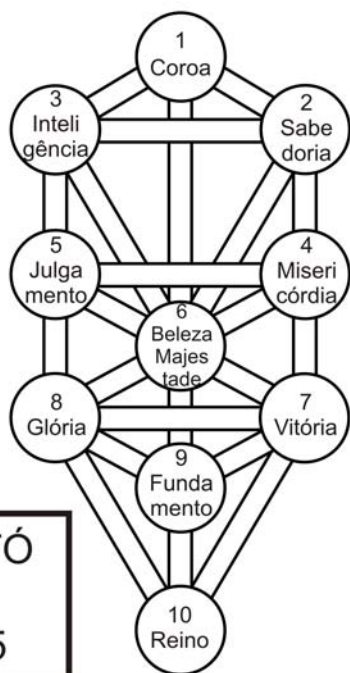
No *Akoustikoí*, tanto no lado do seu ensino escrito quanto no lado oral, o discípulo vai aprender a ouvir o seu coração e a Centelha-Som que nesse órgão do peito existe e para a qual os Hindus dão o nome de Paramatma e os tibetanos de Jóia no Lótus Cardíaco. Ele será instruído para compreender que no seu sangue há sete metais ímpios que endurecem o seu coração e o impede de ouvir a *voz do espírito*. Esses sete metais são o *chumbo* da ignorância, o *estanho* da vaidade, o *cobre* da devassidão e da gula, o *ferro* da ira e da cobiça, o *mercúrio* da auto-ilusão e da premeditação do mal, a *prata* do orgulho e da teimosia e o *ouro* da ostentação.

Para combater esse sétuplo endurecimento do órgão cardíaco o discípulo terá que aprender uma Alquimia do Coração. Essa Alquimia mostra-lhe, também, uma Cabalá profunda que dá ao jessênio um modo de leitura da Bíblia completamente esotérico, como no seguinte exemplo podemos demonstrar: na passagem de Hebreus 3:15 acerca do ouvir a voz do coração, o número 15 indica o Nome Sagrado Yáh-ⲓⲛ. De fato, se somarmos as letras desse nome sagrado de acordo com as regras cabalísticas teremos o seguinte cálculo:  $\text{י}10 + \text{נ}5 = 15$ .

Como deveremos entender esse número 15? Os jessênios o compreendem da seguinte forma: o número Dez é o Deus-10, o número 5, as Cinco Tradições Antigas, e a soma de ambos nos mostra o Deus-15 (Ver figuras 1 e 2).



## DEUS DEZ



## DEUS QUINZE

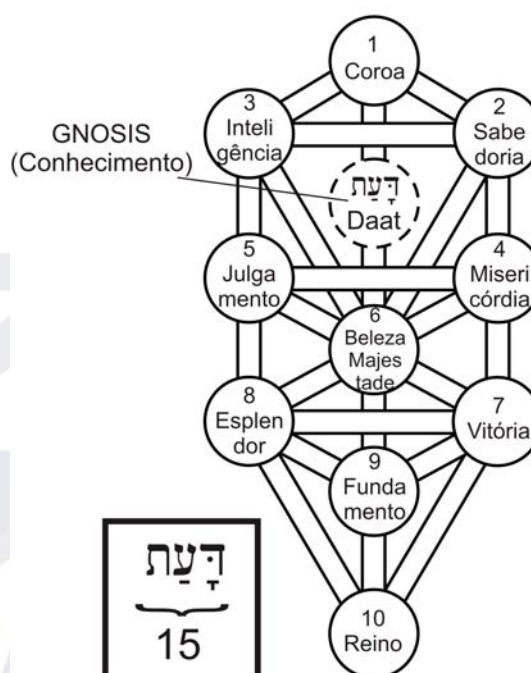


Figura 1: O desenho das Rodas ou Sephiroth conforme a Cabalá judaica. Cada Roda tem um dos Dez Nomes de Deus soando no coração de um coro de Anjos. A Roda ou Sephiráh denominada Sabedoria é a que faz soar no coração de Anjos denominados Ofanim (Rodas), o nome Yáh-וְדָעַת, ou Deus que cura a vida do homem decaído.

### TRADIÇÃO GNÓSTICO-CRISTÃ

T. HINDU

T. PERSA

T. EGÍPCIA

T. SEMITA

Figura 2: O Pentágono das Cinco Tradições Antigas donde a Comunidade Jessênia tira os pilares da sua Doutrina Cabalístico-Gnóstica.

Isto significa que na sua Iniciação o jessênio lidará com o Som e com a Roda Sonora dos Anjos Ofanim de acordo com o conhecimento secreto das Dez Sephiroth e com o conhecimento iniciático surgido das Cinco Tradições Antigas. Deus, Anjos, Som e Números constituem a ciência da Iniciação Jessênia.

Depois do Akoustikoi o discípulo jessênio precisa estudar com cuidadosa atenção e devoção o livro do cabalista cristão Jacob Boehme denominado *Aurora Nascente*, pois, conforme a sua própria capa o indica (Ver figura 3), o conhecimento das Rodas Angélicas com olho por dentro e por fora (ou o conhecimento dos campos cósmicos de ação dos Ofanim, Querubim e Serafim) constitui um ponto muito alto da sua ciência de Iniciação.

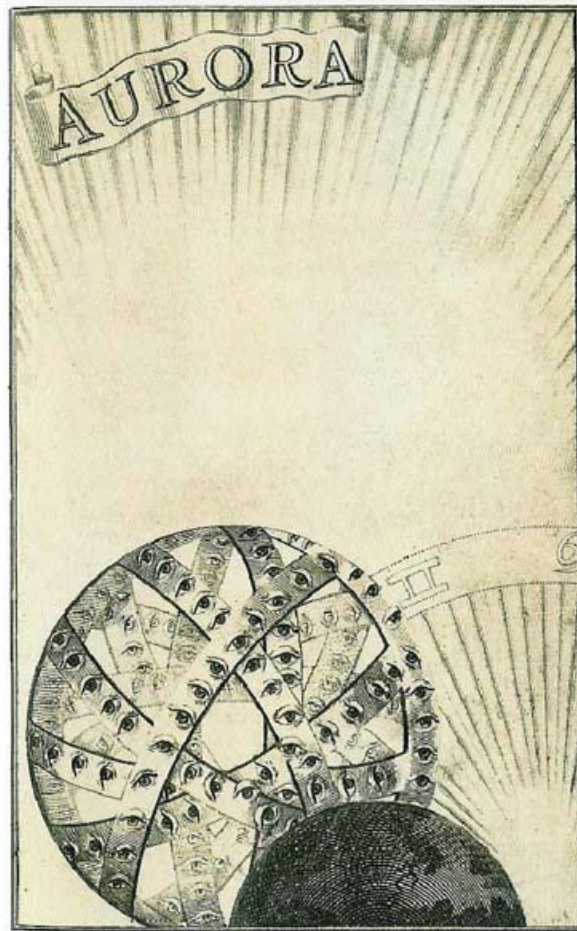


Figura 3: A capa do livro *Aurora Nascente*, de Jacob Boehme, alemão cabalista do século XVII. As Rodas ou Ofanim giram ao redor da Terra, bem como a roda zodiacal, mas a Roda Angélica gera a força de cura da doença da Queda, e a roda zodiacal gera os venenos que mantêm e aumentam os efeitos da Queda.

Nesse livro que os jessênios dividiram em dois volumes podemos ler o seguinte sobre as Rodas: *“Mas se fosse possível descrever-vos a Divindade em Sua geração exatamente num pequeno círculo, na mais alta profundidade, eis o que Ela seria: Suponhais que exista diante de vós uma roda composta de sete rodas, onde cada uma esteja encravada na outra, de maneira que possa ir para todos os lados, para diante, para trás, e obliquamente, sem ter necessidade de voltar; que em sua rotação uma roda gerasse sempre as outras sem que nenhuma delas desaparecesse; mas que todas as sete fossem visíveis; que todas as rodas gerassem sempre o cubo ou eixo no centro, por sua revelação; que o eixo ficasse sempre livre sem alteração; ou seja, que as rodas andassem diante delas, atrás, obliquamente, para o alto ou para baixo; e que o eixo gerasse sempre os raios, de sorte que na rotação, eles fossem*

*diretamente a toda parte, e que, entretanto, nenhum raio desaparecesse; mas que fizessem sempre assim juntos a sua revolução; e que fossem para onde o vento os empurrasse, sem ter necessidade de virar.*

*Agora notai o que vos indico a seguir: as sete rodas são os sete espíritos de Deus que se geram perpetuamente uns aos outros, e é como o giro duma roda, em cujo interior haveria sete rodas umas nas outras; onde uma giraria sempre de modo diverso da outra em seu posto, e onde as sete rodas fossem ligadas umas nas outras, como num globo esférico. Ali, entretanto, se poderia ver ao mesmo tempo todas as sete rodas, a rotação de cada uma à parte, como também todo o conjunto, com seus pinos (1), raios e eixos; e os sete eixos no centro seriam como um só eixo, o qual, na rotação, se dirigiria a toda parte. As rodas gerariam perpetuamente estes eixos, e os eixos gerariam perpetuamente os raios nas sete rodas; e, entretanto, nenhuma roda, nenhum eixo, nenhum pino, nem nenhum raio, desapareceriam; e esta roda conteria sete rodas, contudo seria apenas uma só roda, e iria sempre para diante de si, a toda parte para onde o vento a impelisse. (Aurora Nascente, cap. 13, itens 71 e 72) Em outro lugar o livro Aurora Nascente diz o seguinte sobre as Rodas Angélicas: “Ora, o Criador quis também criar, conforme o Seu Ternário, três legiões angélicas; não separadas umas das outras, mas unidas umas às outras, constituindo como que um círculo ou esfera. Agora observa: como estavam os sete Espíritos de Deus em seu movimento ou ascensão, assim também resultaram as criaturas. No meio de cada legião angélica, corporizou-se ou compactou-se o coração de cada legião, o que constitui um rei ou príncipe angélico. (Aurora, Cap. 12, item 4).”*

Podemos afirmar que o aluno jessênio que passa pelo discipulado Akoustikoí aprende a responder com a ciência da vibração sonora da sua Jóia no Lótus Cardíaco ao Som do Campo de força da sua Comunidade e ao Som do Campo angélico dos Ofanim ou das Rodas angélicas. Se ele dedica-se ao conhecimento de seu discipulado e do conteúdo dos dois volumes do livro Aurora Nascente, então pode, com a ajuda do ensinamento oral, ligar-se ao mundo dos Anjos, mundo este que a Cabalá denomina de Olam haYetsiráh, que é representado nas figuras 1 e 2 pelas Sefirot Netsáh ou Vitória (7), Hod ou Glória (8), Yessod ou Fundamento (9).

O segundo discipulado pelo qual os jessênios precisam passar é o do Matetekoí, palavra grega que significa *aqueles que calculam*. É nesse discipulado que o aluno vai aprender a somar e subtrair as letras dos sagrados alfabetos grego, hebraico e aramaico, atendendo ao ditado rabínico-cabalista: *a Bíblia não é para ser lida, mas pesada, medida e calculada*.

No primeiro grau ele aprendeu que a palavra CORAÇÃO pode ser cabalisticamente investigada em seu significado mais profundo se a escrevermos da seguinte forma: C-ORACÃO. Lidando com esse segredo ele vai aprender que a letra C de C-ORACÃO significa CRISTAL OU METAL, ou seja, ela indica os sete metais ímpios do sangue que endurecem o coração e impedem o homem de ouvir a voz do espírito que ali mora.

No discipulado Matetekoí ele aprende que a palavra CORAÇÃO tem sete letras que indicam os Sete Espíritos ou Rodas da Vida do Homem. Se esses espíritos forem despertados eles poderão ligá-lo às sete Rodas angélicas e ao Espírito Santo (ou Deus Yáh-7). Suas sete Rodas ou Chacras, as Sete Rodas angélicas e o Espírito Santo somar-se-ão nele para mostrarem o grandioso número 15.

No discipulado do Talmidh, ou terceiro Grau, o aluno jessênio poderá continuar a estudar os segredos dos sons e dos números divinos e aprenderá que Deus construiu toda a Criação em 15 Câmaras Nupciais onde 30 aspectos do Seu Ser se casam misteriosamente para formarem a grandiosa Hipóstase dos Anjos ou Eões Santos. Um outro livro muito importante, o Evangelho da Pistis Sophia, comentado pelo Hierofante Jodachay Bilbakh, fala dessas Trinta emissões angélicas como sizígias da Triconíade, dentre elas um par denominado *Logos-Zoé*, ou *Som-Vida*, sob cujo campo de forças toda a Criação original se move, existe e vibra em Vida perfeita.

Esse livro do Evangelho da Pistis Sophia é, para o aluno jessênio do segundo e do terceiro graus, uma verdadeira enciclopédia de conhecimentos esotéricos sagrados onde ele poderá buscar a santa Doutrina da Iniciação Gnóstico-Cabalística.



## DEUS JEHOVAH

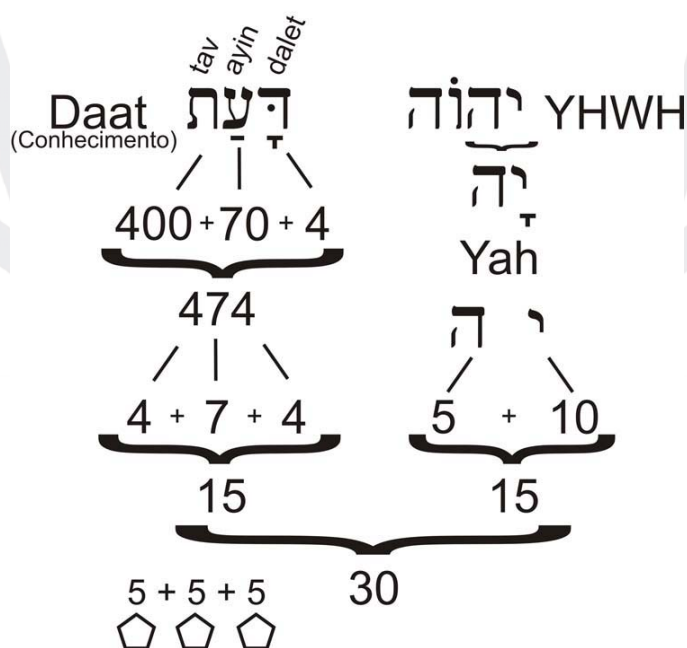




Figura 4: Uma foto do Ibny Joshai, responsável pela Comunidade Jessênia no Ocidente, apontando o Nome Sagrado Jehováh, o nome Yáh-יהָ e a palavra hebraica Daat-דַּאֵת, onde destaca-se o cálculo do número 15.

Na figura 4 você pode-se contemplar alguns cálculos que mostram no grandioso Som do Nome Jehováh e da palavra Daat-דַּאֵת ou Gnosis (palavra grega que podemos traduzir por Conhecimento que nasce da faísca de sabedoria do Coração), o número Trinta da Triconiáde.

Para não estendermos mais naquilo que deveria ser uma resposta simples e concisa à sua questão, convidamos você para dar uma olhada nas demais questões a seguir e também nas demais partes do nosso site e, assim, adquirir maiores esclarecimentos.

Um grande e fraternal abraço, Ibny Joshai.

